

## CIRCULAÇÃO DE ROMANCES NO SÉCULO XIX

GERMANA MARIA ARAÚJO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ).

### Resumo

Os estudos em torno da História do livro e da leitura já comprovaram que a leitura de romances, de fato, constituiu uma atividade corriqueira nos anos oitocentos e essa prática se estendeu desde a cidade do Rio de Janeiro, sede do Império, onde circulavam publicações e autores de prestígio, até o Norte do Brasil, na capital da província do Pará, quando se comprova o movimento da leitura de romances em espaços, como Gabinetes e Bibliotecas públicas e a divulgação desse gênero nos periódicos locais – jornais e revistas –, fato que confirma o comércio livreiro na cidade e evidencia a existência de uma cultura letrada no período. Seguindo esse fio, nossa atenção se volta, neste momento para dois objetivos: indicar os reclames que anunciavam as publicações em prosa de ficção nas principais folhas diárias da Província, na segunda metade do século XIX, e, a partir do levantamento dos anúncios, relacionar aqueles mais recorrentes entre as notícias, como também arrolar os espaços onde essa leitura circulava verificando a possibilidade dessas obras anunciadas estarem presentes em seus catálogos. Diante dessas informações, pode-se construir um pequeno esboço da História do livro na Belém oitocentista, além de elencar uma lista de livros em prosa de ficção que fizeram parte da preferência dos leitores daquele período.

### Palavras-chave:

História da Leitura, leitura de romances, século XIX.

Não resta dúvida que o século XIX foi o tempo do romance. Os estudos em torno da História do livro e da leitura já demonstraram que esse gênero constituiu a preferência do público, durante os anos oitocentos. Uma das possibilidades de confirmar a prioridade por essa leitura é o levantamento dos anúncios de vendas de livros, divulgados em jornais da época, que confirmam a existência de uma cultura letrada no período.

A prática da leitura de romances no Brasil, nesse período, se estendeu desde a cidade do Rio de Janeiro, sede do Império, onde circulava publicações e autores de prestígio, até o Norte do Brasil, na capital da província do Pará, quando se observa os registros de anúncios de livros em periódicos, uma das mais importantes fontes primárias que possibilitam informações capazes de orientar um estudo para este fim.

Nesse cenário é possível refazer o percurso dos romances que chegavam às mãos dos leitores, particularmente a partir da segunda metade do século XIX, ao conferir os reclames que circularam, mais especificamente, no jornal *Diário do Gram-Pará*, nos quais os anunciantes chamavam atenção para a venda de livros classificados entre leituras religiosas ou simplesmente aquelas recomendadas ao entretenimento, como conferimos a seguir, em notícia divulgada nesse periódico diário, nos dias 18, 22 e 23 de fevereiro de 1861, referentes à loja de João Batista da Costa Carneiro:

**LIVROS** - Um jogo de dicionário português do melhor author, pelo deminuto preço de 30\$ rs.; **Bíblia sagrada**, 2 tomos em formato grande 20\$ rs.; **Mil e uma noite**, 9\$ rs., **Piolho viajante** 5\$ rs., Nova confissão do Vicente marujo 320,

Bertoldo, Bertoldinho, Carcaceno, 3 folhetos ppor 800 rs.; e **muitos outros folhetos e histórias de recreio**, na rua dos Mercadores casa n. 40 bb, loja de João Baptista da Costa Carneiro.

O reclame, encabeçado por um dicionário português do melhor autor e a Bíblia Sagrada, apresenta, entre os livros ou folhetos de recreio, anunciados por diminuto preço, a obra *As mil e uma noites* e *O Piolho Viajante*, títulos cotados como os mais apreciados entre o elenco dos volumes preferidos em outros periódicos, na capital do Pará, e no Rio de Janeiro, desde o início do século, como nos indica Cilza Bignotto sobre a obra *O Piolho Viajante*:

Entre os livros mais lidos no Brasil, no período de 1808 a 1826, está o título português *O Piolho Viajante divididas as viagens em mil e uma carapuças*. A obra foi publicada em 1802, anonimamente, em folhetos semanais que completam 72 "carapuças", ou capítulos correspondentes à vida das pessoas cuja cabeça o piolho narrador visita e comenta. Em 1821 os folhetos foram reunidos em volumes, com autoria atribuída a António Manuel Policarpo da Silva, volumes que vieram a ser reeditados em 1837, 1846 e 1857. Já no ano seguinte ao lançamento em Portugal os folhetos foram enviados ao Brasil, por solicitação de Simão Taddeo Pereira, e aqui parecem ter alcançado sucesso de público semelhante ao que obtiveram na sociedade portuguesa. Afinal, estavam entre os títulos mais enviados, na época, de Portugal para o Brasil, a pedido de livreiros e particulares.

Os anúncios do Sr. João Baptista da Costa Carneiro não eram os únicos possíveis de nos fornecer a informação sobre os livros de repercussão conhecida fora dos arredores de Belém e do quadro dos mais vendidos e lidos naquele período no local. Entre os mercadores o nome do Sr. João José Dias da Costa é um dos que mais aparece na folha cotidiana do *Diário do Gram-Pará*. Esse comerciante, como os demais da época, indicava os livros classificados entre recreio e instrução, constando entre seus anuncios romances brasileiros, portugueses e franceses, conforme podemos observar no anúncio publicado na seção vendas, no dia 1o. de dezembro de 1857:

#### Livros

- No armazém de João José Dias da Costa, na Rua do Açougue n° 7, existe á venda um grande sortimento de livros de recreio e instrução, por **preços baratíssimos**.

Vicentina Romance Brasileiro do Dr. Macedo, Roza, pelo mesmo author, Mil e Uma Noites, Três Mosqueteiros por Dumas com Estampas, Dama de Monsoreau por Dumas, Mystérios de Pariz por Eugénio Sue, Catão Tragédia, por Garret, Memórias d' Alexandre Dumas.

O sortimento de obras, classificado para entreter e instruir, apresenta ao leitor, romances por **preços baratíssimos**, como *Rosa* e *Vicentina*, ambos de Joaquim Manuel de Macedo, ao lado das obras francesas de Alexandre Dumas e Eugenie Sue. Em comum com a loja do Sr. João Baptista da Costa Carneiro, o anuncio do

Sr. João José Dias da Costa divulga *As Mil e uma Noites*, o que indica que esta obra esteve entre as prediletas no Pará, pois era comercializada em mais de um estabelecimento e se repetia entre os livros em cartaz, ano após ano.

As notícias de vendas de romances da loja localizada na Rua do Açougue, propriedade de João José Dias da Costa vão se repetir no *Diário do Gram-Pará* no ano de 1858, quando são incorporados novos romances ao acervo da loja. Os reclames estão presentes nessa folha de notícias, na seção vendas, em fevereiro, março e maio de 1858, apresentando uma variedade significativa de obras:

02 de fevereiro de 1858

Chegarão as seguintes obras, que se vendem por **preços cômodos** no armazém de J. J. Dias da Costa.

Três Mosqueteiros por Dumas, Rainha Margarida por **Dumas**, O Salteador por, Os Dois Amores por **Macedo**, O Diabo Coxo, Um Bom Rapaz por Paulo de Kock, A Procura de Uma Mulher pelo mesmo, Moço Louro, Mil e Uma Noites, Carlos Magno.

29 de março de 1858

No armazém do João José Dias da Costa, existe á venda **um grande sortimento** de livros, e entre eles os seguintes:

Recordações da Minha Vida por Dumas, Cartas d'Heloisa e Abeilard, Celestina ou Os Esposos Sem o Serem, História dos Girandeiros por Lamartine, Collar da Rainha por Dumas, Olímpia de Chaves por Dumas, Mystérios de Paris, Anathema por Castello Branco, A Moreninha, Nem Sempre Nem Nunca por Paulo de Kock, O Filho de Minha Mulher pelo mesmo, Scenas Contemporâneas por Castello Branco, Um Bom Rapaz por Paulo de Kock.

10 de maio de 1858

João José Dias da Costa, **recebeu um grande sortimento** de romances de diversos autores, e entre elles os seguintes de

Paulo de Kock - O Amante da Lua, A Procura de Uma Mulher, André o Saboyanno, O Bigode, Este Senhor! Família Gó-Gó, O Filho de Minha Mulher, Frere Jacques, Georgeta, Gustavo ou A Boa Peça, O Homem da Natureza e o Homem Civilisado, Um Jovem Encantador, O Homem dos Três Calções, A Irmã Anna, João, A Leitura de Montfermeil, A Mulher O Marido eo Amante, A Menina do 5° Andar, Nem Sempre Nem Nunca, Physiologia do Homem Casado, Robineau e Fifina, O Sem Gravata, Sr. Dupont, Taquinet, Um Bom Rapaz.

- Do Dr. Macedo, há os seguintes: - Os Dois Amores, Moço Loiro, Rosa, Vicentina, Fantasma Branco.

- De Garrett - Folhas Cahidas, Viagens na Minha Terra, O Arco de Sant'Anna, D. Branca, Camões, Romanceiro. Gil Vicente, Philippa de Vilhena, O Alfageiro de Santarém, Catão, Fr. Luiz de Souza. - Os Ciúmes do Bardo por Castilho.

Diante dos títulos noticiados por preços cômodos pairam alguns questionamentos, como, quais dessas obras realmente satisfaziam o gosto do público? Como eleger, entre os livros anunciados, os que faziam sucesso? Dos títulos que compunham o acervo do armazém de João José Dias da Costa somente um coincide com o sortimento da loja de João Baptista da Costa Carneiro, *As Mil e uma noites*. Entretanto, os volumes de Dias da Costa, além de se multiplicarem, repetem-se, fato que nos permite inferir que as obras anunciadas mais de uma vez seriam aquelas bem aceitas entre os leitores. Assim, comparando os romances apresentados como novidades nesse armazém, verifica-se a ocorrência de quatro de Joaquim Manuel de Macedo, noticiadas mais de uma vez como parte do acervo dessa loja - *O moço loiro*, *Os dois amores*, *Rosa e Vicentina*, o que evidencia a permanência do romancista entre os mais apreciados do século, uma vez que parte dessas obras já contava mais de dez anos da sua primeira edição e permanecia na comercialização dos livros[1], além de Macedo ser o único romancista brasileiro presente entre os noticiados, restando aos franceses o domínio entre os mais presentes, representados pelas obras *Mistérios de Paris*, de Eugénie Sue; *Os três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas e *Um bom rapaz, Nem sempre nem nunca, A procura de uma mulher e O filho de minha mulher*, de Paul de Kock. Essas foram, portanto as únicas obras que se repetiram entre as setenta e cinco anunciadas por Dias da Costa em quatro reclames divulgados somente no *Diário do Gram Pará*.

Convém ressaltar que os comerciantes referidos até aqui não eram livreiros especializados, pois outras mercadorias também faziam parte da sua atividade mercantil. E, em meio a este mercado paralelo existiam aqueles que centralizaram sua renda, unicamente, na venda de livros. Entre esses, as páginas do jornal deixaram registrada a loja de Manoel Gomes de Amorim, localizada no Ver-o-peso, cujo catálogo publicado em quatro de janeiro de 1864, no *Diário do Gram-Pará*, divulgou 414 títulos dos mais variados gêneros, chamando atenção para os preços reduzidos e, dentre esses, 103 eram romances. O catálogo de Gomes Amorim define o percurso de algumas obras na Belém oitocentista, pois se por um lado apresenta volumes cotados como os mais solicitados nas remessas de livros, repete algumas obras já anunciadas anteriormente nos jornais, como *A Moreninha*, *Rosa e O moço loiro*, de Joaquim Manuel de Macedo e aponta José de Alencar, anteriormente não referido entre os títulos dos comerciantes.

Sem dúvida podemos confirmar que os leitores paraenses eram afeitos aos romances de Macedo, mas diversificavam sua preferência com as obras francesas repetidas constantemente entre os anúncios, aparecendo como a mais apreciada o romance *Mistérios de Paris*, de Eugénie Sue e *Os três Mosqueteiros*, de Dumas, referidos constantemente entre os anúncios, agora no formato livro, mantendo a mesma predileção de quando já tinham arrebatado a paixão dos leitores na ocasião do seu lançamento em romance-folhetim, há três décadas, na França.[2]

O catálogo mostra ainda que as obras dispostas à venda pelo livreiro eram semelhantes aquelas reconhecidas como Best Sellers no século XIX, ou que estavam presentes nas pequenas bibliotecas privadas, ou ainda as que constavam nas relações das novidades presentes entre os avisos dos livreiros cariocas. Assim, na reconstrução desse caminho, a primeira prova é a oferta constante de obras estrangeiras, ocorrida de maneira similar ao público paraense e carioca, compreendendo os títulos comumente anunciados como, *História do Imperador*

*Carlos Magno, Historia da Princesa Magalona, Historia da Imperatriz Porcina, Diabo Coxo, As Mil e uma noites*, entre outros títulos que não faziam parte das obras mais conhecidas ou aclamadas no momento.[3]

Considerando que esta hipótese seja válida, podemos entender que o caminho dos leitores em direção aos livros obedeceu a uma mesma fórmula, independente do local e podemos entender que a prioridade por determinadas obras define importantes questões para o entendimento da cultura letrada, como também para uma análise cuidadosa do contexto que compreendia as obras canonizadas ao lado de nomes menos reconhecidos, ou totalmente desconhecidos, mas que constaram entre o repertório das leituras oitocentistas.

A listagem constante desses romances em folhas diárias observa o contexto histórico que permitiu a circulação dessas obras no país ao lado da história cultural que, segundo a análise de Márcia Abreu (Abreu, 2003) foi constituída pela ampla difusão da leitura de romances no período, ressaltando o maior espaço garantido aos títulos estrangeiros, não só no Rio de Janeiro, como na capital do Pará, entre os quais Dumas e Sue, emplacam os campeões de vendas, pois as obras dos dois escritores franceses são citadas, repetidamente, entre as notícias, e o catálogo anunciado no jornal referido.

Em suma, não há como negar uma considerável circulação de romances na Belém oitocentista, demonstrativo da perfeita aclimação do gênero em solo brasileiro que tornava-se presença constante entre um público leitor que se consolidava à medida que se ampliava o horizonte de romances, popularizados graças ao jornal cotidiano, fórmula semelhante à ocorrida no Rio de Janeiro e em demais capitais brasileiras, como demonstram os exemplos presentes no jornal, meio que proporcionava o contato habitual do público não somente com as notícias diárias, mas com as informações acerca das últimas novidades em sortimentos de livros chegados na cidade. Tais indícios são capazes de traçar o mapa literário no local e restituem parte dessa história cultural na qual está registrada a trajetória do romance.

### **Referências bibliográficas**

ABREU, Márcia. *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. *Os caminhos dos livros*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

BRITO, Eugênio Leitão de. *História do Grêmio Literário e recreativo português*. Belém: Editora Santo Antônio, 1994.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 2vls. São Paulo: Martins, 1964.

CHARTIER, Roger. "O romance: da redação à leitura". In: *Do palco à página*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995.

LAJOLO, Marisa. *Como e por que ler o romance brasileiro*. São Paulo: Objetiva, 2004.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A Formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos - a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1822)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

NADAF, Yasmin Jamil. *Rodapé das Miscelâneas - o folhetim nos jornais de Mato grosso (séculos XIX e XX)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

SERRA, Tânia Rebelo Costa. *Antologia do romance de folhetim (1839 a 1870)*. Brasília: editora da UNB, 1997.

SOARES, Antonio José. *História Geral de Belém e do Grão-Pará*. Belém: Distribel, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. *Os romances em folhetim no Brasil: 1830 à atualidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1994.

---

[1] Os romances de Joaquim Manoel de Macedo, anunciados nesse periódico foram publicados anteriormente, em 1ª. edição, no formato livro, nas seguintes datas O moço loiro (1845), *Os dois amores* (1848), *Rosa* (1849) e *Vicentina* (1854).

[2] Os Três Mosqueteiros, Alexandre Dumas foi publicado em romance-folhetim, pela primeira vez no Jornal Le Siècle, entre 14 de março a 14 de abril de 1844 e Os Mistérios de Paris, de Eugene Sue, esteve diante dos leitores entre junho de 1842 e outubro de 1843, no Jornal des Débats.

[3] Sobre a circulação dos livros de Belas Letras no Brasil ver: ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

## Circulação de romances no século XIX

Germana Maria Araújo Sales (UFPA)

Não resta dúvida que o século XIX foi o tempo do romance. Os estudos em torno da História do livro e da leitura já demonstraram que esse gênero constituiu a preferência do público, durante os anos oitocentos. Uma das possibilidades de confirmar a prioridade por essa leitura é o levantamento dos anúncios de vendas de livros, divulgados em jornais da época, que confirmam a existência de uma cultura letrada no período.

A prática da leitura de romances no Brasil, nesse período, se estendeu desde a cidade do Rio de Janeiro, sede do Império, onde circulava publicações e autores de prestígio, até o Norte do Brasil, na capital da província do Pará, quando se observa os registros de anúncios de livros em periódicos, uma das mais importantes fontes primárias que possibilitam informações capazes de orientar um estudo para este fim.

Nesse cenário é possível refazer o percurso dos romances que chegavam às mãos dos leitores, particularmente a partir da segunda metade do século XIX, ao conferir os reclames que circularam, mais especificamente, no jornal *Diário do Gram-Pará*, nos quais os anunciantes chamavam atenção para a venda de livros classificados entre leituras religiosas ou simplesmente aquelas recomendadas ao entretenimento, como conferimos a seguir, em notícia divulgada nesse periódico diário, nos dias 18, 22 e 23 de fevereiro de 1861, referentes à loja de João Batista da Costa Carneiro:

**LIVROS** – Um jogo de dicionário portuguez do melhor author, pelo deminuto preço de 30\$ rs.; **Bíblia sagrada**, 2 tomos em formato grande 20\$ rs.; **Mil e uma noite**, 9\$ rs., **Piolho viajante** 5\$ rs., Nova confissão do Vicente marujo 320, Bertoldo, Bertoldinho, Carcaceno, 3 folhetos ppor 800 rs.; e **muitos outros folhetos e histórias de recreio**, na rua dos Mercadores casa n. 40 bb, loja de João Baptista da Costa Carneiro.

O reclame, encabeçado por um dicionário português do melhor autor e a Bíblia Sagrada, apresenta, entre os livros ou folhetos de recreio, anunciados por diminuto preço, a obra *As mil e uma noites* e *O Piolho Viajante*, títulos cotados como os mais apreciados entre o elenco dos volumes preferidos em outros periódicos, na capital do

Pará, e no Rio de Janeiro, desde o início do século, como nos indica Cilza Bignotto sobre a obra *O Piolho Viajante*:

Entre os livros mais lidos no Brasil, no período de 1808 a 1826, está o título português *O Piolho Viajante divididas as viagens em mil e uma carapuças*. A obra foi publicada em 1802, anonimamente, em folhetos semanais que completam 72 "carapuças", ou capítulos correspondentes à vida das pessoas cuja cabeça o piolho narrador visita e comenta. Em 1821 os folhetos foram reunidos em volumes, com autoria atribuída a Antônio Manuel Policarpo da Silva, volumes que vieram a ser reeditados em 1837, 1846 e 1857. Já no ano seguinte ao lançamento em Portugal os folhetos foram enviados ao Brasil, por solicitação de Simão Taddeo Pereira, e aqui parecem ter alcançado sucesso de público semelhante ao que obtiveram na sociedade portuguesa. Afinal, estavam entre os títulos mais enviados, na época, de Portugal para o Brasil, a pedido de livreiros e particulares.

Os anúncios do Sr. João Baptista da Costa Carneiro não eram os únicos possíveis de nos fornecer a informação sobre os livros de repercussão conhecida fora dos arredores de Belém e do quadro dos mais vendidos e lidos naquele período no local. Entre os mercadores o nome do Sr. João José Dias da Costa é um dos que mais aparece na folha cotidiana do *Diário do Gram-Pará*. Esse comerciante, como os demais da época, indicava os livros classificados entre recreio e instrução, constando entre seus anúncios romances brasileiros, portugueses e franceses, conforme podemos observar no anúncio publicado na seção vendas, no dia 1o. de dezembro de 1857:

#### Livros

- No armazém de João José Dias da Costa, na Rua do Açougue n° 7, existe á venda um grande sortimento de livros de recreio e instrução, por **preços baratíssimos**.

Vicentina Romance Brasileiro do Dr. Macedo, Roza, pelo mesmo author, Mil e Uma Noites, Três Mosqueteiros por Dumas com Estampas, Dama de Monsoreau por Dumas, Mystérios de Pariz por Eugênio Sue, Catão Tragédia, por Garret, Memórias d' Alexandre Dumas.

O sortimento de obras, classificado para entreter e instruir, apresenta ao leitor, romances por **preços baratíssimos**, como *Rosa* e *Vicentina*, ambos de Joaquim Manuel de Macedo, ao lado das obras francesas de Alexandre Dumas e Eugenie Sue. Em comum com a loja do Sr. João Baptista da Costa Carneiro, o anuncio do Sr. João José Dias da Costa divulga *As Mil e uma Noites*, o que indica que esta obra esteve entre as prediletas no Pará, pois era comercializada em mais de um estabelecimento e se repetia entre os livros em cartaz, ano após ano.

As notícias de vendas de romances da loja localizada na Rua do Açougue, propriedade de João José Dias da Costa vão se repetir no *Diário do Gram-Pará* no ano de 1858, quando são incorporados novos romances ao acervo da loja. Os reclames estão presentes nessa folha de notícias, na seção vendas, em fevereiro, março e maio de 1858, apresentando uma variedade significativa de obras:

02 de fevereiro de 1858

Chegarão as seguintes obras, que se vendem por **preços cômodos** no armazém de J. J. Dias da Costa.

Três Mosqueteiros por Dumas, Rainha Margarida por **Dumas**, O Salteador por, Os Dois Amores por **Macedo**, O Diabo Coxo, Um Bom Rapaz por Paulo de Kock, A Procura de Uma Mulher pelo mesmo, Moço Louro, Mil e Uma Noites, Carlos Magno.

29 de março de 1858

No armazém do João José Dias da Costa, existe á venda **um grande sortimento** de livros, e entre eles os seguintes:

Recordações da Minha Vida por Dumas, Cartas d’Heloisa e Abeilard, Celestina ou Os Esposos Sem o Serem, História dos Girandeiros por Lamartine, Collar da Rainha por Dumas, Olímpia de Chaves por Dumas, Mystérios de Paris, Anathema por Castello Branco, A Moreninha, Nem Sempre Nem Nunca por Paulo de Kock, O Filho de Minha Mulher pelo mesmo, Scenas Contemporâneas por Castello Branco, Um Bom Rapaz por Paulo de Kock.

10 de maio de 1858

João José Dias da Costa, **recebeu um grande sortimento** de romances de diversos autores, e entre elles os seguintes de

Paulo de Kock – O Amante da Lua, A Procura de Uma Mulher, André o Saboyanno, O Bigode, Este Senhor! Família Gó-Gó, O Filho de Minha Mulher, Frere Jacques, Georgeta, Gustavo ou A Boa Peça, O Homem da Natureza e o Homem Civilisado, Um Jovem Encantador, O Homem dos Três Calções, A Irmã Anna, João, A Leitura de Montfermeil, A Mulher O Marido eo Amante, A Menina do 5º Andar, Nem Sempre Nem Nunca, Physiologia do Homem Casado, Robineau e Fifina, O Sem Gravata, Sr. Dupont, Taquinet, Um Bom Rapaz.

– Do Dr. Macedo, há os seguintes: - Os Dois Amores, Moço Loiro, Rosa, Vicentina, Fantasma Branco.

– De Garrett - Folhas Cahidas, Viagens na Minha Terra, O Arco de Sant’Anna, D. Branca, Camões, Romanceiro. Gil Vicente, Philippa de Vilhena, O Alfageiro de Santarém, Catão, Fr. Luiz de Souza. – Os Ciúmes do Bardo por Castilho.

Diante dos títulos noticiados por preços cômodos pairam alguns questionamentos, como, quais dessas obras realmente satisfaziam o gosto do público? Como eleger, entre os livros anunciados, os que faziam sucesso? Dos títulos que compunham o acervo do armazém de João José Dias da Costa somente um coincide

com o sortimento da loja de João Baptista da Costa Carneiro, *As Mil e uma noites*. Entretanto, os volumes de Dias da Costa, além de se multiplicarem, repetem-se, fato que nos permite inferir que as obras anunciadas mais de uma vez seriam aquelas bem aceitas entre os leitores. Assim, comparando os romances apresentados como novidades nesse armazém, verifica-se a ocorrência de quatro de Joaquim Manuel de Macedo, noticiadas mais de uma vez como parte do acervo dessa loja – *O moço loiro*, *Os dois amores*, *Rosa e Vicentina*, o que evidencia a permanência do romancista entre os mais apreciados do século, uma vez que parte dessas obras já contava mais de dez anos da sua primeira edição e permanecia na comercialização dos livros<sup>1</sup>, além de Macedo ser o único romancista brasileiro presente entre os noticiados, restando aos franceses o domínio entre os mais presentes, representados pelas obras *Mistérios de Paris*, de Eugénie Sue; *Os três Mosqueteiros*, de Alexandre Dumas e *Um bom rapaz*, *Nem sempre nem nunca*, *A procura de uma mulher* e *O filho de minha mulher*, de Paul de Kock. Essas foram, portanto as únicas obras que se repetiram entre as setenta e cinco anunciadas por Dias da Costa em quatro reclames divulgados somente no *Diário do Gram Pará*.

Convém ressaltar que os comerciantes referidos até aqui não eram livreiros especializados, pois outras mercadorias também faziam parte da sua atividade mercantil. E, em meio a este mercado paralelo existiam aqueles que centralizaram sua renda, unicamente, na venda de livros. Entre esses, as páginas do jornal deixaram registrada a loja de Manoel Gomes de Amorim, localizada no Ver-o-peso, cujo catálogo publicado em quatro de janeiro de 1864, no *Diário do Gram-Pará*, divulgou 414 títulos dos mais variados gêneros, chamando atenção para os preços reduzidos e, dentre esses, 103 eram romances. O catálogo de Gomes Amorim define o percurso de algumas obras na Belém oitocentista, pois se por um lado apresenta volumes cotados como os mais solicitados nas remessas de livros, repete algumas obras já anunciadas anteriormente nos jornais, como *A Moreninha*, *Rosa* e *O moço loiro*, de Joaquim Manuel de Macedo e aponta José de Alencar, anteriormente não referido entre os títulos dos comerciantes.

Sem dúvida podemos confirmar que os leitores paraenses eram afeitos aos romances de Macedo, mas diversificavam sua preferência com as obras francesas repetidas constantemente entre os anúncios, aparecendo como a mais apreciada o romance *Mistérios de Paris*, de Eugénie Sue e *Os três Mosqueteiros*, de Dumas,

---

<sup>1</sup> Os romances de Joaquim Manoel de Macedo, anunciados nesse periódico foram publicados anteriormente, em 1ª. edição, no formato livro, nas seguintes datas *O moço loiro* (1845), *Os dois amores* (1848), *Rosa* (1849) e *Vicentina* (1854).

referidos constantemente entre os anúncios, agora no formato livro, mantendo a mesma predileção de quando já tinham arrebatado a paixão dos leitores na ocasião do seu lançamento em romance-folhetim, há três décadas, na França.<sup>2</sup>

O catálogo mostra ainda que as obras dispostas à venda pelo livreiro eram semelhantes aquelas reconhecidas como Best Sellers no século XIX, ou que estavam presentes nas pequenas bibliotecas privadas, ou ainda as que constavam nas relações das novidades presentes entre os avisos dos livreiros cariocas. Assim, na reconstrução desse caminho, a primeira prova é a oferta constante de obras estrangeiras, ocorrida de maneira similar ao público paraense e carioca, compreendendo os títulos comumente anunciados como, *História do Imperador Carlos Magno*, *Historia da Princeza Magalona*, *Historia da Imperatriz Porcina*, *Diabo Coxo*, *As Mil e uma noites*, entre outros títulos que não faziam parte das obras mais conhecidas ou aclamadas no momento.<sup>3</sup>

Considerando que esta hipótese seja válida, podemos entender que o caminho dos leitores em direção aos livros obedeceu a uma mesma fórmula, independente do local e podemos entender que a prioridade por determinadas obras define importantes questões para o entendimento da cultura letrada, como também para uma análise cuidadosa do contexto que compreendia as obras canonizadas ao lado de nomes menos reconhecidos, ou totalmente desconhecidos, mas que constaram entre o repertório das leituras oitocentistas.

A listagem constante desses romances em folhas diárias observa o contexto histórico que permitiu a circulação dessa obras no país ao lado da história cultural que, segundo a análise de Márcia Abreu (Abreu, 2003) foi constituída pela ampla difusão da leitura de romances no período, ressaltando o maior espaço garantido aos títulos estrangeiros, não só no Rio de Janeiro, como na capital do Pará, entre os quais Dumas e Sue, emplacam os campeões de vendas, pois as obras dos dois escritores franceses são citadas, repetidamente, entre as notícias, e o catálogo anunciado no jornal referido.

Em suma, não há como negar uma considerável circulação de romances na Belém oitocentista, demonstrativo da perfeita aclimatação do gênero em solo brasileiro que tornava-se presença constante entre um público leitor que se consolidava à medida

---

<sup>2</sup> Os Três Mosqueteiros, Alexandre Dumas foi publicado em romance-folhetim, pela primeira vez no Jornal Le Siècle, entre 14 de março a 14 de abril de 1844 e Os Mistérios de Paris, de Eugene Sue, esteve diante dos leitores entre junho de 1842 e outubro de 1843, no Jornal des Débats.

<sup>3</sup> Sobre a circulação dos livros de Belas Letras no Brasil ver: ABREU, Márcia. *Os caminhos dos livros*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

que se ampliava o horizonte de romances, popularizados graças ao jornal cotidiano, fórmula semelhante à ocorrida no Rio de Janeiro e em demais capitais brasileiras, como demonstram os exemplos presentes no jornal, meio que proporcionava o contato habitual do público não somente com as notícias diárias, mas com as informações acerca das últimas novidades em sortimentos de livros chegados na cidade. Tais indícios são capazes de traçar o mapa literário no local e restituem parte dessa história cultural na qual está registrada a trajetória do romance.

### Referências bibliográficas

- ABREU, Márcia. *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Os caminhos dos livros*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.
- BRITO, Eugênio Leitão de. *História do Grêmio Literário e recreativo portugueses*. Belém: Editora Santo Antônio, 1994.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 2vls. São Paulo: Martins, 1964.
- CHARTIER, Roger. “O romance: da redação à leitura”. In: *Do palco à página*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1995.
- LAJOLO, Marisa. *Como e por que ler o romance brasileiro*. São Paulo: Objetiva, 2004.
- LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A Formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999.
- LUSTOSA, Isabel. *Insultos Impressos – a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1822)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- NADAF, Yasmin Jamil. *Rodapé das Miscelâneas — o folhetim nos jornais de Mato grosso (séculos XIX e XX)*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- SERRA, Tânia Rebelo Costa. *Antologia do romance de folhetim (1839 a 1870)*. Brasília: editora da UNB, 1997.
- SOARES, Antonio José. *História Geral de Belém e do Grão-Pará*. Belém: Distribel, 2001.
- TINHORÃO, José Ramos. *Os romances em folhetim no Brasil: 1830 à atualidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1994.